



ASPECTOS CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS DOS PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO NO ESTADO DE RORAIMA: UM ESTUDO PRELIMINAR

Janderson de Castro e Silva¹; Vichthoria Castilho Simão¹; Rodrigo dos Santos da Silva¹; Narottam Sócrates Garcia Chumpitaz¹; Lais Fernanda de Souza Viana¹

¹ Universidade Federal de Roraima

Autor principal: jaidenbv@gmail.com

Introdução/Fundamentos

O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica muito incidente no estudo da reumatologia e que atinge múltiplos sistemas do organismo. Buscar entender a incidência de LES em Roraima é de suma importância tendo em vista os aspectos de saúde pública, uma vez que no estado não houve nenhum trabalho a respeito da temática.

Objetivos

Apresentar o perfil clínico dos pacientes com LES, bem como a prevalência das principais terapias medicamentosas.

Métodos

Trata-se de um estudo observacional com o parecer consubstanciado do comitê de ética e pesquisa, de caráter quantitativo/qualitativo e de delineamento transversal-documental e de campo. Somente pacientes diagnosticados com LES foram entrevistados no único serviço de reumatologia do estado com idades entre 14 e 70 anos, sendo excluídos os não falantes do português e indígenas, independentemente da etnia. Houve a busca por informações acerca da idade e sexo biológico dos pacientes, o ano de diagnóstico e período entre o diagnóstico e as primeiras queixas da doença. Além disso, também foi perguntado sobre a presença de internações devido a doença ou outros motivos, bem como foi interrogado sobre os medicamentos frequentemente utilizados no tratamento da doença. As respostas obtidas foram indexadas e tabeladas tendo em vista a análise estimativa de seus resultados.

Resultados

O estudo teve suas pesquisas realizadas entre novembro de 2020 e julho de 2021, com um total de 60 pacientes entrevistados, com idade variando de 17 a 63 anos, diagnosticados entre 1988 e 2020.

Aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos

Sexo	96,6% feminino
Idade predominante	Entre 20 a 45 anos (75%)
Tempo entre queixa e diagnóstico	1 semana a 8 anos, média de 6
Necessidade de internação	58,3% dos pacientes, sendo o motivo a crise lúpica (40%)
Medicações	Sulfato de hidroxiquina, prednisona (91.6%), azatioprina, metotrexato (56.6%)

Figura 1. Aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos

Conclusões/Considerações Finais

Destarte, urge afirmar que o LES é mais prevalente em mulheres com idade fértil e que os pacientes normalmente levam de 6 a 8 meses entre o início das manifestações clínicas e o fechamento do diagnóstico. Ademais, a internação ao longo da evolução da doença mostrou-se frequente sobretudo por conta de crises lúpicas. Por fim, percebeu-se que apesar de seu caráter individualizado, os medicamentos mais utilizados para LES foram sulfato de hidroxiquina e prednisona.

Referências Bibliográficas

- ALI, A. Systemic Lupus Erythematosus: An Overview of the Disease Pathology and Its Management. **Journal of Medical Science**. Cureus 10(9): e3288. 2018.
- APPENZELLER, S.; COSTALLAT, L. Análise de sobrevida global e fatores de risco para óbito em 509 pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES). **Rev Bras Reumatol**. São Paulo, v. 44, n. 3, p. 198-205, 2004.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Lúpus eritematoso sistêmico. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas**. Portaria SAS/MS nº 100, de 7 de fevereiro de 2013, retificada em 22 de março de 2013.

